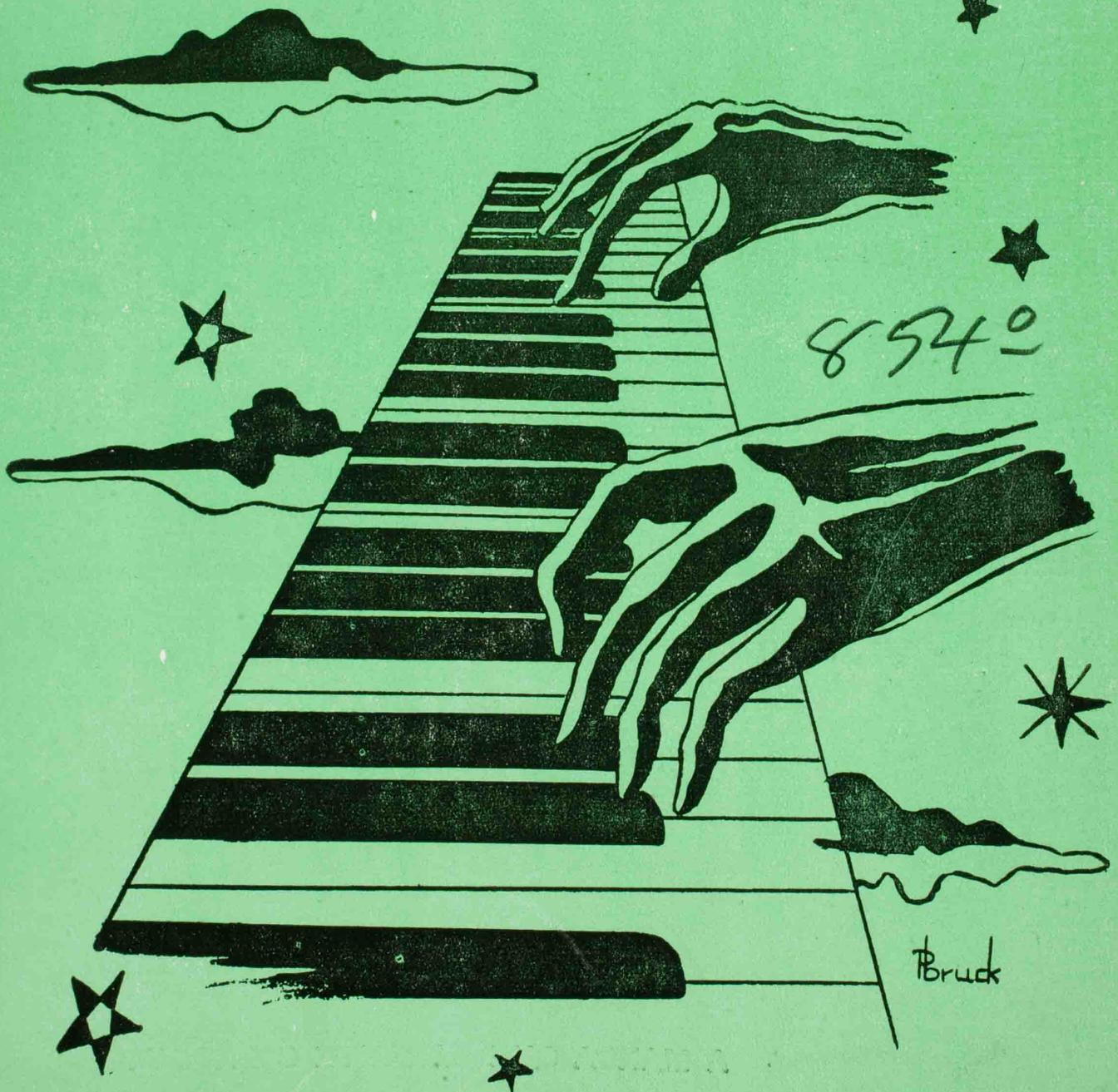




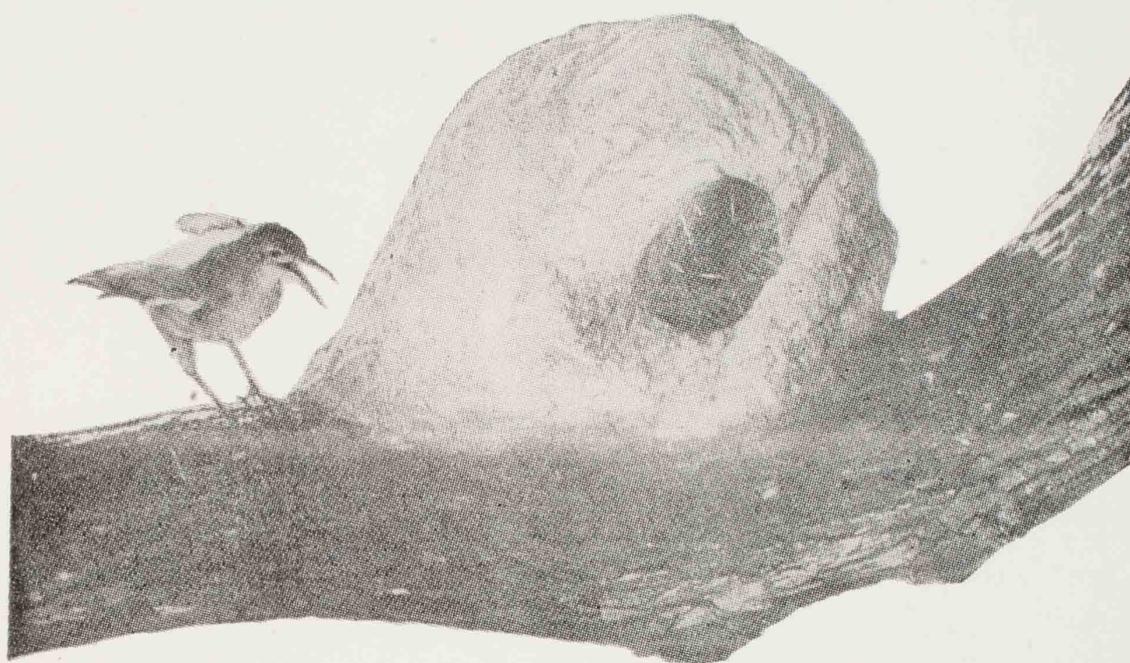
PREFEITURA DE SÃO PAULO

# TEATRO MUNICIPAL

São Paulo



DISTRIBUIÇÃO GRATIS — Outubro de 1963



---

NO ACONCHEGO DO SEU LAR

**gelomatic**

**GELA MAIS**



A MARCA QUE GARANTE O PRODUTO



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1963

Quinquagésima-primeira temporada

*Sarau 854.º (décimo-segundo da temporada)*

Ciclo integral da monumental obra de

**JOHANN SEBASTIAN BACH**

**«O CRAVO BEM TEMPERADO»**

pelo pianista brasileiro

**JOÃO CARLOS MARTINS**

1.º recital

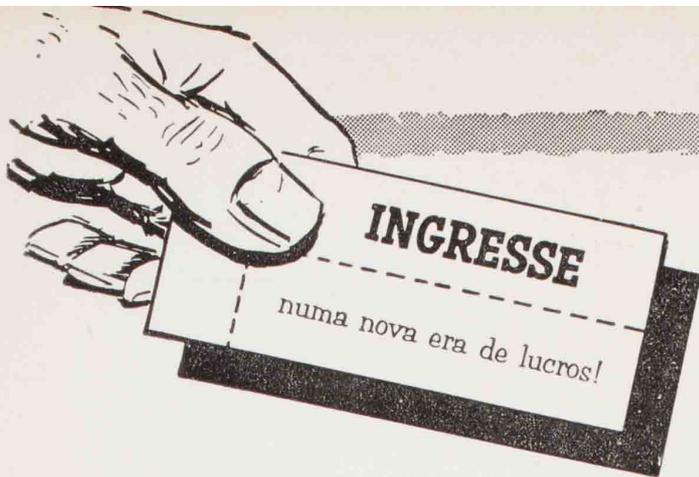
Próximos recitais : 24 - 28 de outubro e 6 de novembro, às 21 horas

CONFIANÇA É A BASE PARA A COMPRA DE UMA JÓIA  
para aqueles que querem o melhor



joalheiros

praça da república, 242 — são paulo  
av. rio branco, 173 — rio de janeiro

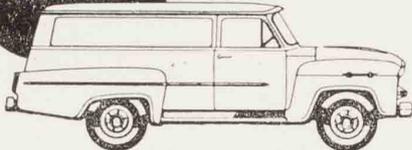


# NOVA LINHA

# CHEVROLET

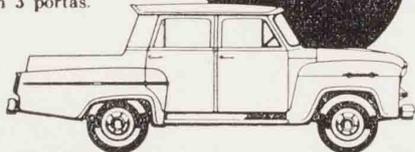
**NOVO CHEVROLET CORISCO MODELO 3105**

Furgão ágil e veloz no trânsito fechado. Grande compartimento de carga (o maior de sua classe).



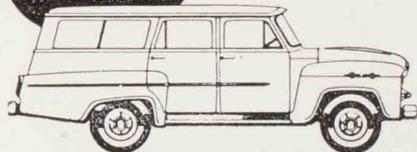
Cabina dupla - 6 lugares e ampla caçamba externa. Duplo uso: passeio e transporte de cargas e pessoas. Única camioneta nacional com 3 portas.

**NOVO CHEVROLET 3 PORTAS MODELO 3114**



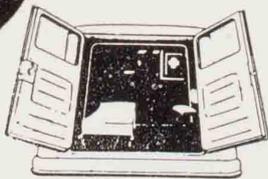
**NOVO CHEVROLET AMAZONA MODELO 3116**

Em sua classe, é o mais útil, robusto e durável. Com 3 portas e 8 lugares, é o veículo certo para o transporte de passageiros, e para toda a família nos fins-de-semana!



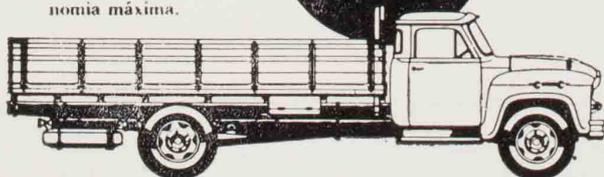
**NOVO CHEVROLET AMBULANCIA MODELO 3105**

Alia rapidez, segurança e conforto — qualidades necessárias em seu serviço. Amplas portas traseiras



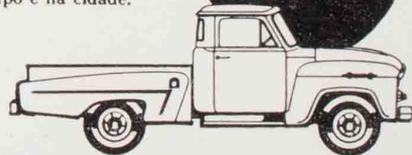
Os caminhões Chevrolet são apresentados com vários tipos de chassis para os mais diferentes usos. O Chevrolet garante-lhe a eficiência inextinguível e economia máxima.

**NOVO CAMINHÃO CHEVROLET SÉRIE 6500**



Grande capacidade de carga. Potente e robusto, é ideal para serviços auxiliares de transporte no campo e na cidade.

**NOVO CHEVROLET PICK-UP MODELO 3104**



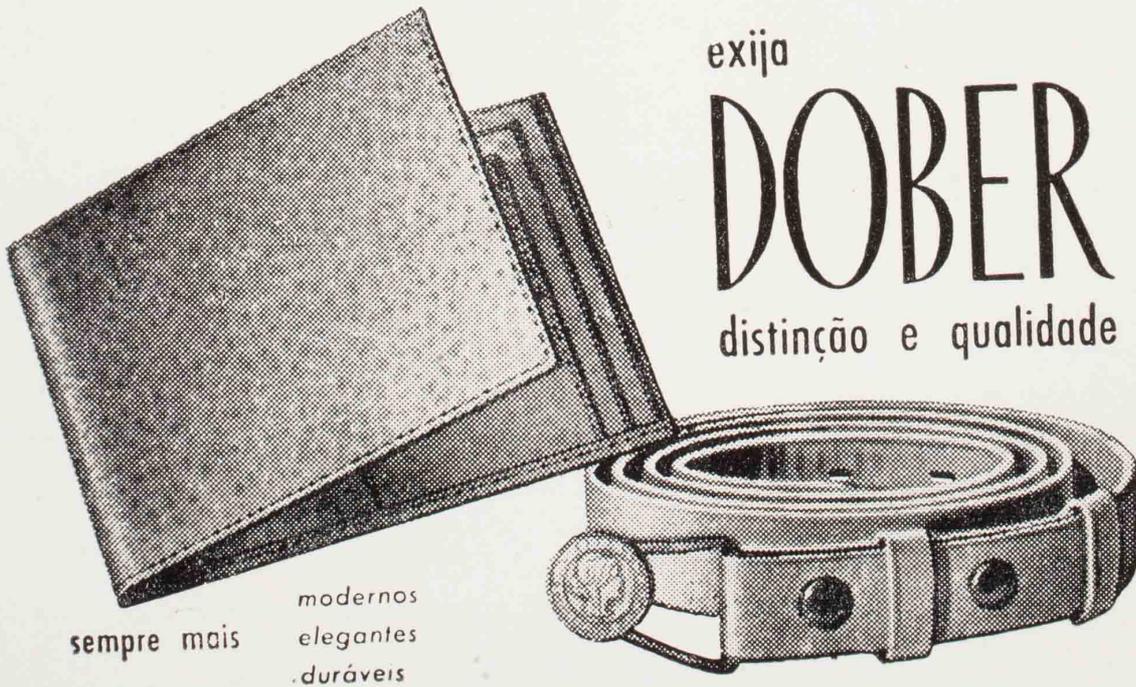
**PRODUTO DA  
GENERAL MOTORS  
DO BRASIL S.A.**

JOÃO CARLOS MARTINS



Fotografia tirada durante o recital no Wigmore Hall de Londres em 15-2-63

"And heavens, what Brazilian pianist! Phenomenal technique, wrists of steel. Beyond any question at all one of the keyboard masters of our time."  
THE BIRMINGHAM POST - England



exija

# DOBER

distinção e qualidade

sempre mais

modernos  
elegantes  
duráveis



# MARTINI

*e suas grandes marcas internacionais*

**MARTINI**  
A MARCA MUNDIAL

BOOTH'S  
Dry Gin

**COINTREAU**  
LICOR

VODKA  
**ERISTOW**

GASTON DE LAGRANGE  
COGNAC

HALLMARK  
V.O.  
WHISKY

RHUM NEGRITA

Queen's Crown  
*Authentic Light Blended Whisky*

**Raphael**  
APERITIF DE FRANCE

LICOR STREGA

**JOÃO CARLOS MARTINS** — Nasceu em São Paulo em 1940. Iniciou seus estudos de piano em 1950. Em 1952 sendo audicionado por Alfred Cortot, escreveu este mestre francês: «Je suis assez frappé par les dons évidents de ce jeune pianiste». Em 1954 dá o seu primeiro recital em S. Paulo, causando assombro ao público e crítica especializada. Três críticos em três diários de S. Paulo escreveram: «Tem uma predisposição verdadeiramente notável para a música e para o piano, uma vocação autêntica, dessas que surgem, talvez, na proporção de uma em cada cem anos». (CORREIO PAULISTANO). «Acontecimento como o recital de João Carlos Martins, autêntico gênio do piano, somente sucede de século em século». (DIÁRIO ALEMÃO). «Karamente no curso de um século aparece fenômeno musical tão extraordinário». (FANFULLA) O grande mestre de música e crítico Koellreuter, escrevia no DIÁRIO DE SÃO PAULO: «João Carlos Martins, jovem poeta do piano, é o mais surpreendente talento dos jovens pianistas brasileiros». Sua fama chega a Eleazar de Carvalho, que o convida para um concerto com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Novamente a crítica unânime tece os mais extraordinários elogios a este jovem pianista. Caldeira Filho em O ESTADO DE SÃO PAULO escreveu: «Parecia nos estar ouvindo um artista em plena maturidade, e não um adolescente de catorze anos». Realiza em seguida dezenas de recitais e concertos através do Brasil. Em 1956, dando no Rio um recital para o público e radiouvintes, entrevistado pela Rádio Ministério da Educação, declarou João Carlos: «Encerro aqui minhas apresentações como adolescente para voltar ao público dentro de dois anos com o ciclo do «Cravo Bem Temperado», de Bach». Eurico Nogueira França, comentando no CORREIO DA MANHÃ a entrevista e recital de João Carlos, escreveu «Faz gosto ver esse idealismo, expresso assim ingenuamente, na juventude. E' como se interrogassem um jovem sobre seus futuros passos na existência e ele nos redarguisse, sinceramente, com máximas de cavaleiro andante. You cobrar daqui a dez anos 48 Prelúdios e Fugas de João Carlos Martins». Fiel à sua promessa, apresenta João Carlos 23 meses depois o «Cravo Bem Temperado», pagando em 1958 a dívida que o crítico do CORREIO DA MANHÃ julgava possível só ser cobrada em 1966. Então esse crítico comentando em quatro longos artigos o ciclo do «Cravo» no Rio, escreveu: «João Carlos Martins passa a simbolizar, na sua geração, em seu mais alto nível de interpretação pianística, a cultura musical brasileira. E' um brasileiro que nos orgulha, é um paulista que vem erguer um facho de pioneiro da cultura». Os meios musicais comentam o feito inédito nos anais da música brasileira. Andrade Muricy escreve no JORNAL DO COMÉRCIO: «Coube pois a um brasileiro realizar a primeira execução de cor». Renzo Massarani diz no JORNAL DO BRASIL: «Conseguiu realizar o que nenhum dos seus patrícos ousou fazer». D'OR no DIÁRIO DE NOTÍCIAS assim se expressa: Corre bem seus dedos sobre o teclado numa suprema perfeição de técnica musical. Trata-se de uma lição e de um exemplo que precisa ser visto e divulgado». Por fim Caldeira Filho escreve em O ESTADO DE SÃO PAULO: «João Carlos Martins é um exemplo e uma exceção no meio musical contemporâneo. Teve o dom de ser profeta em sua terra». Por esse feito, é convidado a representar o Brasil no Festival Pablo Casals em Porto Rico em 1958. De passagem por Washington dá um recital. Impressiona o público e a crítica e os jornais brasileiros publicam radiofotos acompanhadas por longos telegramas, dizendo um deles: **DAY THOPE** em «THE EVENING STAR» escreve: «João Carlos Martins, jovem gênio

pianístico brasileiro de 18 anos, pode ser considerado um dos maiores pianistas da América do Sul. Seu toque de Mozart, semelhante ao de Schnabel, é quase um milagre». Sua fama chega à Argentina e é convidado a inaugurar a temporada sinfônica de 1961 do famoso Teatro Colon de Buenos Aires. Ginastera que preparava um Concerto para Piano e Orquestra para a abertura do 2.º Festival Interamericano de Música, convida João Carlos Martins para essa estréia mundial, tornando-se João Carlos, segundo a imprensa de Washington, o solista fulgurante desse festival, THE EVENING STAR escrevia em grande título: «Martins Sparkles In Festival Opening». Os outros jornais de Washington assim comentavam a atuação de João Carlos: «Um novo gigante do teclado. Uma nova estrela brilha no céu pianístico mundial. Sentai João Carlos ao piano e algo de estranho acontece. Martins é uma maravilha de ritmo, uma fonte de música e um ser nascido para fazer coisas extraordinárias ao piano». Faz parte da MID-WEEK SERIES 1961-62, série de ouro de concertos em Washington sempre com os maiores regentes e solistas do mundo, inaugurada por Arthur Rubinstein, seguindo-se João Carlos Martins, Isaac Stern, Serkin, Gilels, etc. Sua carreira culmina aos 21 anos, quando se apresenta num concerto de gala no mais famoso teatro do mundo, o Carnegie Hall de New York, sendo o mais jovem brasileiro a apresentar-se nesse teatro. Sucesso ímpar e unânimes elogios dos seis críticos presentes. Eis frases da crítica novaiorquina: «Martins é dotado de grande poder, linda musicalidade e perfeita técnica, lançando fogos de artificios em todas as direções». THE NEW YORK TIMES. «Martins toca sensacionalmente, lembrando Kapell». NEW YORK JOURNAL-AMERICAN. «Dir-se-ia que o grande público que pagou \$10, — (Cr\$ 12.000,00) por lugar, viu-se levado a regiões extraterrenas tal a pureza de música que se ouvia de Martins», NEW YORK POSTS. «O Carnegie Hall assistiu ontem à noite surgir no horizonte mundial um novo e extraordinário talento pianístico». NEW YORK HERALD TRIBUNE. «A apresentação de Martins foi extraordinária e vai chamar sobre si uma grande atenção». MUSICAL AMERICA. Por fim o rigoroso e famoso crítico Louis Biancolli assim se expressa em NEW YORK OLD-TELEGRAM AND SUN: «Uma coisa é certa: João Carlos Martins marcará época, pois um pianista deste calibre é do rol das coisas eternas». Depois do seu sucesso no Carnegie Hall João Carlos Martins tem sido convidado em vários países para concertos e recitais como: Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Portugal, Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia, Cuba e novos convites acabam de chegar de outros países, inclusive um já aceito e com contrato firmado de quinze recitais e concertos na África do Sul, em 1964. E' João Carlos Martins artista oficial da BBC de Londres, Radiufusion Française, Rádio Nacional de Lisboa e Rádio Sodrê do Uruguai. João Carlos Martins obteve ainda o 1.º prêmio do 1.º Concurso Eldorado. Recebeu da Associação de Críticos de São Paulo dois primeiros prêmios como o melhor jovem pianista de 1960 e 1961. Embarcará para os Estados Unidos, depois da presente execução do «O Cravo bem temperado», onde o esperam compromissos, inclusive o «Ciclo do Cravo Bem Temperado», em Chicago. Dos Estados Unidos partirá para a Europa e África do Sul. Eis em resumo a carreira artística desse jovem, hoje com 23 anos, que «é um brasileiro que nos orgulha, é um paulista que vem erguer um facho de pioneiro da cultura». João Carlos Martins é um pianista internacional feito exclusivamente no Brasil, porque todos os seus estudos de piano foram efetuados sob a orientação do seu mestre José Klüss.

## TAPÊTES FEITOS À MÃO

*Executam-se em qualquer estilo e formato*

*Uma tradição de qualidade e beleza*



MARCA REGISTRADA

## MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA S. A.

### SÃO PAULO

Rua Augusta, 765  
Tels.: 34-1522 - 36-7372  
Caixa Postal, 3518  
End. Tel.: Tapetelena

### RIO

Rua Chile, 35 - 2.º and.  
Tel.: 22-9054  
End. Tel.: Tapetelena



# Casa Bento Loeb

Servindo a Sociedade Paulista desde 1891

AGORA  
COM  
MODELOS  
EXCLUSIVOS  
PARA  
SÃO PAULO



*Cristais  
Fratelli  
Vita*

BAHIA

R. Barão de Itapetininga, 140, Loja 1

ALMOÇO OU JANTAR

Cr\$ 1.200,00

No Restaurante do

**HOTEL EXCELSIOR**

com

Smorgasboard de  
50 pratos

*Hedvig* ★

DECORAÇÕES EM GERAL - MÓVEIS  
AVULSOS - PRESENTES EXCLUSIVOS  
PROJETOS

RUA AURORA, 886  
Atrás do Cine República  
RUA AUGUSTA, 1524  
Galeria

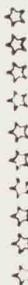
Telefone: 35-8681  
SÃO PAULO

PIANO BRASIL  
para a futura virtuose!

Antecipe o prêmio à futura artista.  
Dê à sua filhinha o piano que ela  
merece:



*Piano Brasil*

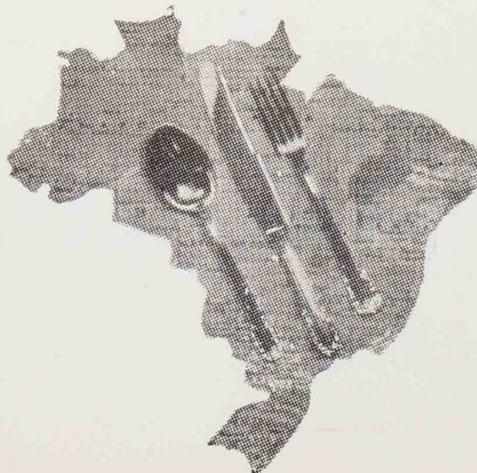


**PIANOS BRASIL S. A.**

Rua Stella, 63 - S. Paulo

**Todo o Brasil**

dá preferência à



**PRATA MERIDIONAL**

LINDOS PRESENTES EM

FALHERES • FAQUEIROS BAIXELAS

São Paulo 16 de outubro de 1963 — às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1963 — Quinquagésima-primeira temporada — 1963

SARAU 854.º (décimo-segundo da temporada)

CICLO INTEGRAL DA MONUMENTAL OBRA DE

JOHANN SEBASTIAN BACH

# «O CRAVO BEM TEMPERADO»

pelo pianista

JOÃO CARLOS MARTINS

1.º Recital

PROGRAMA

1.º VOLUME

1.ª Parte

Prelúdio n.º 1 — Moderato — Dó maior  
Fuga real a 4 vozes n.º 1 — Andante solene — Dó maior  
Prelúdio n.º 2 — Allegro impetuoso — Dó menor  
Fuga tonal a 3 vozes n.º 2 — Allegretto — Dó menor  
Prelúdio n.º 3 — Allegro veloce e leggero — Dó sustenido maior  
Fuga tonal a 3 vozes n.º 3 — Allegro moderato e grazioso — Dó sustenido maior  
Prelúdio n.º 4 — Andante místico e espressivo — Dó sustenido menor  
Fuga real a 5 vozes n.º 4 — Grave sostenuto — Dó sustenido menor  
Prelúdio n.º 5 — Allegro veloce e leggero — Ré maior  
Fuga real a 4 vozes n.º 5 — Allegro moderato e pomposo — Ré maior  
Prelúdio n.º 6 — Allegro moderato — Ré menor  
Fuga real a 3 vozes n.º 6 — Andante espressivo — Ré menor  
Prelúdio n.º 7 — Allegro deciso — Mi bemol maior  
Fuga tonal a 3 vozes n.º 7 — Allegretto con grazia — Mi bemol maior

2.ª Parte

Prelúdio n.º 8 — Lento — Mi bemol menor  
Fuga tonal a 3 vozes n.º 8 — Andante pensieroso — Mi bemol menor  
Prelúdio n.º 9 — Allegretto Pastorale — Mi maior  
Fuga real a 3 vozes n.º 9 — Allegro deciso — Mi maior  
Prelúdio n.º 10 — Andante grave e sostenuto — Mi menor  
Fuga real a 2 vozes n.º 10 — Allegro risoluto e vigoroso — Mi menor  
Prelúdio n.º 11 — Allegro spiritoso — Fá maior  
Fuga tonal a 3 vozes n.º 11 — Allegretto moderato — Fá maior  
Prelúdio n.º 12 — Andante — Fá menor  
Fuga tonal a 4 vozes n.º 12 — Andante mesto sostenuto — Fá menor

Piano — STEINWAY & SONS, do solista

— Próximos recitais: 24 - 28 de outubro e 6 de novembro, às 21 horas —

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sede atual: Rua Gravataí, 40 — Fone: 32-1787

## DIRETORIA

Presidente	—	DR. DACIO AGUIAR DE MORAES JUNIOR
Vice-Presidente	—	DR. RUY MESQUITA
1.o-Secretário		DR. VICTOR GERALDO SIMONSEN
2.o-Secretário	—	ACACIO ARRUDA
Tesoureiro	—	J. J. JUVENAL RICCI AYRES

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA TEMPORADA ARTÍSTICA DE 1963

### no Teatro Municipal

#### Programação

#### SARAUS REALIZADOS

ABRIL,	25	(5.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Pianista JACQUES KLEIN Regente: Maestro EDOARDO DE GUARNIERI
MAIO,	20	(2.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (1.o concêrto) Executantes: FRITZ JANK, piano GINO ALFONSI, violino CALIXTO CORAZZA, celo
	27	(2.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (2.o concêrto)
JUNHO,	11	(3.a) —	Ciclo TRIOS DE BEETHOVEN (3.o concêrto)
	20	(5.a) —	Earitono JARBAS BRAGA (Ao piano, FRITZ JANK)
JUNHO,	27	(5.a) —	Pianista JACQUES KLEIN
AGOSTO,	16	(6.a) —	Pianista YARA BERNETTE
	27	(3.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Pianista BERNARDO SEGALL Regente: Maestro ARMANDO BELARDI
SETEMBRO,	26	(5.a) —	CONCERTO DE MUSICA VIOLONISTICA Solista: Violonista ANTONIO CARLOS BARBOSA LIMA Regente: Maestro ARMANDO BELARDI
OUTUBRO,	9	(4.a) —	Pianista GUIOMAR NOVAES
	10	(5.a) —	Ópera «FALSTAFF», de VERDI (elenco brasileiro) Regente: Maestro EDOARDO DE GUARNIERI

#### SARAUS A REALIZAR

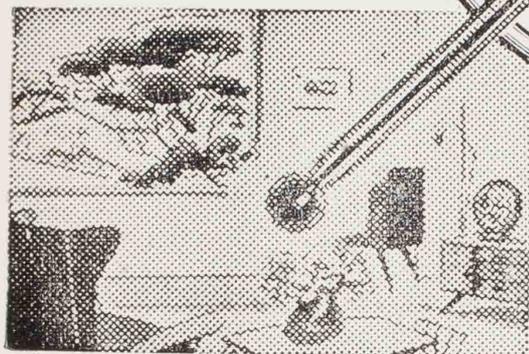
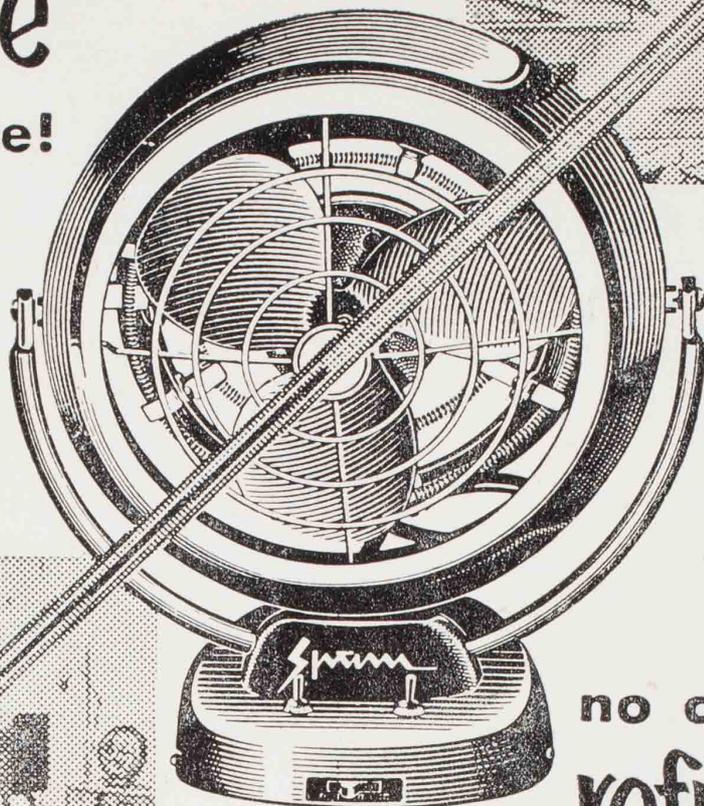
	16	(4.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO», de BACH (1.o recital)
	24	(5.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (2.o recital)
	28	(2.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (3.o recital)
NOVEMBRO,	6	(4.a) —	Ciclo «O CRAVO BEM TEMPERADO» (4.o recital) Executante: Pianista JOÃO CARLOS MARTINS
	13	(4.a) —	Pianista EUDOXIA DE BARROS
	19	(3.a) —	Concêrto sinfônico (ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL) Solista: Cantora MAGDALENA LEBEIS Regente: Maestro DIOGO PACHECO



**Etam**

...na elegância feminina, Modas Etam predomina!

no frio  
**aquece**  
o ambiente!



no calor  
**refresca**  
o ambiente!

## Super CIRCULADOR DE AR QUENTE E FRIO

**no inverno:**

aspira o ar frio que passa pela resistência e expelle o mesmo ar já aquecido.

**no verão:**

a peça que aquece o ar não é ligada, e o Circulador expelle agradável ar fresco.

**SPAM**  
PORTÁTIL

**Um aparelho de dupla função, para V. ter temperatura ideal... em qualquer tempo!**

Isto é conforto! Com o Super Circulador SPAM em sua casa, calor e frio não existem mais! V. consegue temperatura ideal em qualquer tempo! O Super Circulador SPAM faz com que o ar circule de maneira uniforme... suavemente, atingindo todos os pontos do ambiente, sem formar "correntes". Tenha sempre, em sua casa, temperatura ideal, com Super Circulador de Ar Quente e Frio SPAM.

Adquira-o nas  
casas do ramo  
**UM PRODUTO**



Inclinável em qualquer posição  
3 graduações de ar frio e 1 de ar quente  
Motor de 3 velocidades  
Tripla rendimento em ar deslocado

**SPAM**

SOC. PAULISTA DE ARTEFATOS METALÚRGICOS S. A.  
Rua Bueno de Andrade, 769  
Tels. 31-0697 e 31-2792 - C. Postal, 5947  
End. Teleg.: "WOLFFMETAL" - S. Paulo

## «O CRAVO BEM TEMPERADO»

O «Cravo bem temperado» de João Sebastian Bach, compreende dois volumes: o 1.º escrito em 1722 e o 2.º em 1744, contendo cada um 24 prelúdios e fugas ou seja o total de 48 Prelúdios e 48 Fugas.

Bach ao conceber tão monumental obra visou um triplo fim.

**TEÔRICAMENTE** — mostrar as mínimas diferenças acústicas que separam o Ré suspenido do Mi bemol; o Fá suspenido do Sol bemol, etc. A divisão das escalas em doze meios tons, tornou possível escrever em tôdas as tonalidades maiores e menores.

**TÊCNICAMENTE** — Levar à perfeição os executantes que tinham assimilado as exigências das invenções a duas e três vozes.

**MUSICALMENTE** — Demonstrar a união entre um conteúdo expressivo definido e as regras da rigorosa escrita musical, porque antes do Cravo bem temperado os músicos não tinham ainda tolerado a separação entre as faculdades de execução e de composição.

Eis a missão do Cravo bem temperado: mostrar o sentido de cada tonalidade, examinar o valor das modulações e definir a significação do plano tonal.

### 1.º VOLUME

#### **PRELÚDIO N.º 1 — Moderato — Dó Maior — Compasso: 36**

A particularidade deste prelúdio é de ser **uma música sem melodia**, o que é uma concepção inteiramente nova para a época de Bach. Por isso talvez sobrepôs Gounod nela a sua célebre melodia intitulada **Ave Maria**, de pouco valor musical, mas que ficou famosa pela sua popularidade. O caráter majestoso e solene deste prelúdio exige uma sonoridade muito doce.

#### **FUGA REAL A 4 VOZES N.º 1 — Andante solene — Dó Maior — C: 27**

É um pequeno poema, genialmente realizado, e nele há uma sucessão de temas e respostas, constituindo um autêntico divertimento. Tem esta fuga um sentido de grandeza e triunfo, por meio da tonalidade de Dó Maior, e nela parece querer Bach glorificar a vitória do temperamento.

#### **PRELÚDIO N.º 2 — Allegro Impetuoso — Dó menor — C: 38**

Tem um caráter impetuoso e dramático com a aparência de «*Motu perpetuo*». A sua tonalidade em dó menor readquire já um aspecto quase trágico e pré-beethoveniano.

#### **FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 2 — Allegretto — — dó menor — C: 31**

A compacta, luminosa solenidade da precedente fuga, encontra nesta um dos mais profundos contrastes na sua graça melancólica e transparente. É uma das raras fugas entre as 48 que tem um verdadeiro ritmo de dança. Pode-se entrever nesta fuga o esboço de uma sonata monotemática.

#### **PRELÚDIO N.º 3 — Allegro veloce e leggero — — Dó suspenido Maior — C: 104**

Eis aqui, com um século de antecipação, um pré-modêlo do Estudo, de Chopin, perfeito como técnica, belo e transparente como uma manhã de sol primaveril. Deve-se executar esta peça com a maior leveza, imprimindo maior intensidade e força somente no fim. A cadência final deve-se tocar estritamente **in tempo**. Em numerosos **allegri**, de Bach, como em Vivaldi, o ralentado final, que infelizmente é de uso corrente, está ultrapassado.

#### **FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 3 — Allegro Moderato e grazioso — Dó suspenido Maior — C: 55**

Tem um caráter gracioso, alegre e jovial. Somente no fim do discurso se eleva a certa potência. Os estudiosos que gostam de investigar os laços misteriosos que, através dos séculos, ligam os grandes gênios, observarão a analogia melódica (cromatismo à parte) do sujeito desta fuga com uma célebre melodia wagneriana.

#### **PRELÚDIO N.º 4 — Andante místico e expressivo — dó suspenido menor — C: 39**

Neste admirável prelúdio, de ampla polifonia, ainda uma vez mais, Bach descobre definitivamente as propriedades expressivas da tonalidade.

É um Dó suspenido, com efeito, tão doce e tão místico, pressagiando já outras futuras obras, que utilizarão a mesma tonalidade. O pedal docemente empregado será de grande utilidade nesta execução, que deve começar misteriosamente, dando-lhe cores de órgão, intensificando gradualmente a expressão, a qual atinge o ponto culminante no compasso 32, onde o canto ganha amplitude terminando este prelúdio com a sonoridade inicial.



S. J. de Mello -51.042

## Ela é uma face da LUFTHANSA...

Sorridente, educada e atenciosa, ela é, em verdade, um "retrato" perfeito da cortesia com que são tratados todos os passageiros da LUFTHANSA. Em cada avião, em cada aeroporto, em cada loja de passagens ela é sempre a mesma, atenta aos mínimos detalhes, velando pelo seu conforto e contribuindo para o seu completo bem-estar. A comissária é uma das muitas razões para que você se sinta em boas mãos quando é passageiro de um dos nossos velozes BOEING JET 720 B. Ela é uma das muitas faces da LUFTHANSA.



**LUFTHANSA**  
O MELHOR SERVIÇO

**FUGA REAL A 5 VOZES N.º 4 — Grave, sus-  
tenido — dó sustenido menor — C: 115**

Não existe talvez em tôda a música, exceto no comêço da 5.a Sinfonia de Beethoven, um outro exemplo de um tema, que, com quatro notas apenas, tenha a força de criar instantaneamente uma atmosfera tão intensa, tão rica de **potencialidade**.

Este tema serviu em seguida a outros compositores, entre os quais Schubert na sua melodia **Derdoppelganger** e de Franck no comêço da sua Sinfonia em ré menor. É preciso nesta fuga usar sonoridades nebulosas e misteriosas. Notê-se o supremo refinamento que acompanha a primeira aparição de terça maior em Mi sustenido com uma amarga dissonância, na qual parece evaporar-se todo o sombrio e grandioso desta fuga.

**PRELÚDIO N.º 5 — Allegro veloce e leggero —  
Ré Maior — C: 35**

Ainda uma profecia do futuro **Estudo**, de Chopin. Deve êste prelúdio ser executado com grande leveza, em **granulato**, para se ampliar no fim em uma atmosfera sonora e alegre como prenunciava a grande fuga que vem. Lembra alguns movimentos das sonatas para violino e violoncelo de Bach. Aparentemente tem êste prelúdio duas vozes, mas na realidade possui três, e houve até um ilustre revisor que encontrou nêle quatro vozes.

**FUGA REAL A 4 VOZES N.º 5 — Allegro moderato e pomposo — Ré Maior — C: 27**

Esta fuga, como a anterior, tem o sinal marcante de Bach, pois só o Cantor poderia compor tal página em tal época. De sentido barrôco, o seu estilo lembra os faustos da arte haendeliana. Deve ser executada majestosamente, com vigor e perfeito ritmo, salvo nos compassos 9 a 11 e 17 a 19, visto um novo elemento melódico perdêr uma expressão momentaneamente mais livre.

**PRELÚDIO N.º 6 — Allegro moderato —  
ré menor — C: 26**

Trata-se de um prelúdio composto provavelmente em Weimar (1708-1717) o que explica facilmente certas afinidades vivaldianas. Foi com efeito em Weimar que o jovem Bach entrou em contato com a arte do **padre ruivo** o qual deveria representar para Bach a faísca reveladora destinada a fazer desabrochar o gênio do Cantor. Esta peça, de caráter fantástico e agitado, deve ser executada quase inteiramente em staccato, constituindo um maravilhoso estudo técnico.

**FUGA REAL A 3 VOZES N.º 6 — Andante expressivo — ré menor — C: 44**

De um nobre caráter expressivo, lembra certos modelos de Frescobaldi. A sua concepção é austera, recatada e de profundo intimismo. É uma das fugas mais originais de Bach. Sua austeridade sombria, e, dir-se-ia até enervante, parece fazer crer ter sido composta em uma das raras horas de desencanto para o espírito do grande gênio, já que a luz da graça e da alegria quase sempre pairou sobre o Cantor.

**PRELÚDIO N.º 7 — Allegro deciso — Mi bemol Maior — C: 70**

Este prelúdio, um dos mais trabalhados e perfeitos do **Cravo**, pela amplidão e originalidade da forma assemelha-se ao barrôco grandioso das incomparáveis tocatas do Mestre. Exige uma execução mais próxima do órgão do que do cravo ou piano, devendo ter um perfeito **legato**, pois só assim se percebe a alta transcendência desta página.

**FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 7 — Allegretto con grazia — Mi bemol Maior — C: 37**

Estritamente temática, graciosa e jovial, é esta fuga uma autêntica jóia musical. Se se pode considerar com justiça que o **Cravo bem temperado** é a apoteose da fuga, esta fuga pode ser considerada como a apoteose de um conceito, de uma idéia.

**PRELÚDIO N.º 8 — Lento — mi bemol menor — C: 39**

Sublime é êste prelúdio. Raras vêzes, na música de tôdas as épocas, encontra-se o que os filósofos chamam de **Sentimento completo**. Bach, uma vez mais, descobre a força trágica neste prelúdio e dá-lhe uma atmosfera mística e religiosa de pureza verdadeiramente helênica. Dir-se-ia exprimir êste prelúdio uma lenta procissão bíblica a caminho do Gólgôa.

**FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 8 — Andante penseroso — mi bemol menor — C: 87**

É digna do seu prelúdio esta fuga. Pelo esplendor da forma, mestria da polifonia, pode-se considerar esta fuga como a mais importante do primeiro volume do **Cravo**. Difícil é encontrar nas músicas de todos os tempos, um modelo tão perfeito de vitória inequal do espírito criador sobre uma matéria dura e pouco maleável como é uma fuga, e que um outro compositor que não Bach não exprimiria senão áridos artificios, enquanto que o Cantor destes artificios fez um milagroso poema. O sujeito desta fuga, implorante e tristemente doloroso, é um dos mais belos cantos que já se ouviram. Bach escreveu esta fuga, como muitos prelúdios e fugas do primeiro volume do **Cravo**, quando estava em Cothen, e parece que esta foi escrita logo após a morte de sua primeira espôsa. O diálogo entre as suas primeiras vozes (sujeito e resposta), que se irmanam em um só ser, exprime um sentimento tão profundo, a que se poderia chamar **dor consoladora**, ou ainda **saudade**. Logo uma nova voz surge cantando também a sua amargura, mas de forma tão sublime, que transforma a dor em alegria.

**PRELÚDIO N.º 9 — Allegretto Pastorale —  
Mi Maior — C: 24**

Depois dos precedentes prelúdios, ora trágicos, grandiosos, elegiacos, espirituosos e fantásticos, eis que pela primeira vez desabrocha neste prelúdio a fresca idílica do autêntico pastoral. Não apresenta dificuldades técnicas, mas exige interpretação doce, límpida e quase ingênua.

**FUGA REAL A 3 VOZES N.º 9 — Allegro deciso — Mi Maior — C: 29**

Eis nesta fuga um novo aspecto de transparência e virtuosidade, o qual se aproxima no seu final ao estudo pré-chopiniano. Grande decisão, franqueza e exclusão total do pedal, são elementos essenciais para a execução desta deliciosa fuga. O tempo **Allegro deciso** é original do Mestre; todavia é bom não esquecer que nas obras de Bach, **allegro** corresponde ao nosso tempo **allegro moderato** ou **allegretto**, porque os instrumentos do tempo do Cantor não permitiam alcançar a velocidade que se atinge nos modernos instrumentos.

**PRELÚDIO N.º 10 — Andante grave e sustenuto — mi menor — C: 41**

Encontramos aqui, principalmente na primeira parte, o caráter dramático e patético do citado prelúdio. Uma voz grave e sombria, que parece evocar o realizar solene e majestoso de águas de um grande rio, serve de base a

# TEATRO MUNICIPAL

em revista



## Ribeiro - publicidade e editora Ltda.

REDAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO

PUBLICIDADE

av. ipiranga, 795 - 1.º andar - conj. 105  
Fone: 37.4841 — — — são paulo



Diretores

M. H. RIBEIRO  
JOÃO B. RIBEIRO



Coordenação Artística

A. MENDES  
P. BRUCK



Coordenação Gráfica  
ANTONIO I. SANTOS  
SANDRA H. RIBEIRO



Relações Públicas  
VICTOR SCALABRINI



Colaboradores  
JUDITH CABETTE  
LUIZ ELLMERICH  
OLIVIA FLORENCE  
PAULO O. CERQUEIRA  
RITA MARIANCIC  
PAULO CAMARGO



Contatos

HEINZ WIDETZKY  
IRENE HIPPIUS  
CRISTINA VISSER  
T. R. ALVARENGA  
P. MENDES  
GUIOMAR SANTOS  
JOÃO SCALABRINE



Composta e impressa na  
GRÁFICA CINELÂNDIA LTDA.  
Rua Vitória, 93  
Telefones: 34-2604 e 34-7991

uma melodia recitativa e muito expressiva. Os compassos 21 e 22 devem ser executados sem nenhum **aceleramento** de maneira a não fazer pressentir o desencadeamento imprevisto do **presto**, onde parece que um imenso vôo de aves de rapina obscurece rapidamente o céu. A forma do prelúdio, parte **lenta** expressiva, que se muda de improviso em movimento vivo, é, em germe, a mesma da derradeira parte do Quarteto, Op. 95, de Beethoven. A maior dificuldade na execução desta peça consiste em encontrar a sonoridade **longa** e cantante, que permita sustentar a melodia da primeira parte. Para isso é preciso um **toucher** forte, mas doce ao mesmo tempo.

**FUGA REAL A 2 VOZES N.º 10 — Allegro  
risoluto e vigoroso — mi menor — C: 42**

Como a precedente, tem o caráter de verdadeiro estudo de bravura, exigindo execução impetuosa e resoluto. Tocada em oitavas, como aconselha Busoni, constitui um estudo técnico maravilhoso para os pulsos.

**PRELÚDIO N.º 11 — Allegro spiritoso —  
Fa Maior — C: 18**

O caráter luminoso e alegre desta peça recorda o prelúdio que abre a Sonata em Mi Maior para violino do mesmo autor. Salvo nos compassos 13 e parte do 14, é este prelúdio uma autêntica invenção a 2 vozes.

**FUGA TONAL A 3 VOZES N.º 11 — Allegretto  
Moderato — Fá Maior — C: 72**

Esta fuga, que pare oscilar entre o sério e o faceiro, tem o ritmo de uma dança alemã, associada a gestos de doçura e serenidade. É uma criação simples, pura e afetuosa como se fôra uma mensagem paternal do grande Mestre aos seus semelhantes.

**PRELÚDIO N.º 12 — Andante — fa menor  
mesto sostenuto — C: 58**

Estamos de novo à frente de uma página de alto valor expressivo e de excepcional beleza. Poderia este prelúdio ser qualificado de romântico em face da liberdade linear da sua melodia, a qual nos compassos 6/7 toma o aspecto de um **crescendo** apaixonado, que culmina no compasso 7, sobre uma verdadeira **nona de dominante**, inteiramente século XIX. Ainda uma vez mais, entre as numerosas profecias do mestre, do qual disse Debussy: **Bach contém toda a música**, encontra-se este prelúdio que para ser bem compreendido precisa de grande nobreza na interpretação, um **toucher** com certa liberdade na melodia, tomando como modelo o violino.

**FUGA TONAL A 4 VOZES N.º 12 — Andante  
mesto sostenuto — fá menor — C: 58**

O tema, dolorosamente cromatizado desta fuga, recorda-nos duas outras páginas do Mestre concebidas na mesma tonalidade: a nona invenção a 3 vozes e o Lamento no Capricho da ausência do amado irmão. Nas três páginas um sentimento idêntico de profunda dor se exprime através uma linguagem cromática, onde se encontram encerradas, em estado latente, misteriosas afinidades temáticas. A execução é difícil e pede um **legato** transcendente e uma perfeita independência de dedos. Destaca-se esta fuga pelo caráter, alta expressão e pela maestria de todas as fugas escritas até então. A mão e o coração, a técnica e a arte, a matéria e o pensamento, o cálculo e a poesia estão nesta obra no mesmo nível altíssimo, tão alto que, quase por uma espécie de rarefação, perdem seus atributos e desaparecem para fundirem-se em uma criação única e perfeita.

camisas



São preferidas pelos que exigem qualidade elegância e modicidade de preços.

## **ESPORTE - PASSEIO OU COLEGIAL**

Branças e em côres  
Pano pré-encolhido  
Confecção aprimorada

Peça para vê-las nas tradicionais

# **CASAS PERNAMBUCANAS**

ONDE TODOS COMPRAM



Quem conhece

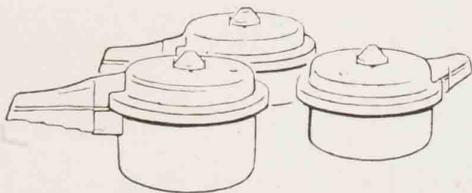
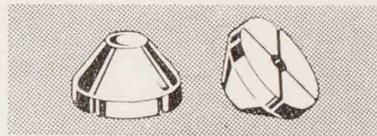
## PANELAS DE PRESSÃO

prefere cada vez mais

# Rochedo

No Brasil inteiro, aumenta diariamente o número de casas que preferem Rochedo - a mais famosa Panela de Pressão. Rochedo oferece tudo que V. deseja de uma panela de pressão e muitas vantagens especiais, ainda, que a tornam, hoje em dia, na grande preferência nacional de quem conhece. V. também deve proporcionar à sua família o conforto máximo que lhe oferece Rochedo - a mais moderna Panela de Pressão!

Conheça a válvula cônica - o "Pêso da Tampa", exclusivo da Rochedo



Há uma Panela de Pressão Rochedo para cada orçamento para as necessidades de cada família:  
2 1/2, 4, 6 e 8 litros



Não entope e permite o escapamento do excesso de ar mais facilmente

Muito maior rapidez no cozinhar

Ausência completa de assobios

Maior economia... mais pratos em muito menos tempo

Procure no seu Revendedor mais próximo - a sua Panela de Pressão Rochedo

um produto da

**ALUMÍNIO DO BRASIL S.A.**

A venda em: Móveis e Utensílios LUIZ - Rua Dr. César Castiglioni, 278 — BAZAR TAMOIO - Rua Domingos de Moraes, 305 — FORNECEDORA DE RANIERI Artigo do Lar S. A. - Rua Mauá, 706 — PRESENTES MICKEY - Rua Ribeiro de Lima, 518